

TRAGÉDIA ANTIGA

*Em reunião do Centro Espírita Eurípedes Bar-
sanulfo, da Vila de Peirópolis, nos arredores de Uberaba,
O Evangelho Segundo o Espiritismo, aberto ao acaso,
nos deu para estudo o item 8 do seu capítulo XIV, que
provocou vários comentários sobre Educação. No final
dos trabalhos o poeta Valentim Magalhães psicografou,
por nosso intermédio, o soneto Retorno.*

O soneto é uma tragédia antiga em forma antiga.

RETORNO

Valentim Magalhães

— “Rua, filho infeliz! . . .” — grita brandindo a vara
O severo Dom João, de gesto frio e rude . . .

— “Não me mates, meu pai! . . . Socorro! . . .”
[Deus me ajude! . . .]
Clama o rapaz, fugindo à mão que o desampara.

Mas não existe dor que o tempo não transmude.
Envelhece Dom João na casa nobre e rara,
Lembra com novo amor o filho que expulsara;
Quer reencontrá-lo agora e viaja amiúde . . .

Certa noite, ante um rio, ao vento rijo e forte,
O castelão viajor pede auxílio e transporte . . .
Mas surge por barqueiro estranho maltrapilho . . .

É um moço salteador que o saqueia e tortura . . .
Dom João fita o agressor . . . É o filho que procura . . .
E morre a suplicar: — “não me mates, meu filho! . . .”